



*“baca brutu” Bijagó*

## **Branca Clara das Neves**

*Carta para pôr no Crioulo*

**Anós tudu i Burumtuma, escreveu um grande guineense.  
Como podemos continuar a insultar as avós que conseguiram chegar primeiro à praça? Outro grande guineense que disse.**

**Avós esforçadas, conseguiram chegar à praça, lá, três vezes o tempo para trás. Matar as avós nos outros? (*tchia!*)**

**Saber fechar os olhos para poder sentir as fronteiras. Macho! Abrir os olhos para os rios que vitalizam. Do avião parecem cobras. De perto água. Alimento. Ficar quieto para sentir a Terra crescer e entrar no coração. Encolhe já tu então para sentir como a terra te entra dentro. A engrandecer. Não é?**

**Chamar a roda que resolve. Corações a crescer ao limar das unhas. Machos.**

**Abrir os ouvidos ao chamar da Terra. A força poderosa das mães. Perdoar. Então.**

**Um queixo Nalu extraordinário brilha em Paris, disse uma grande guineense. Um Baca Brutu poderoso em Bruxelas eu que lhe vi. Então machos?**

**Desarmar por dentro. Conseguir chegar. Lá, à Graça que há para além do poder. Ouviram Mandela, vêem-lhe o rosto. Isso é responsabilidade.**

**No tempo três vezes três, atrás lá, no Kongo longe-longo, passavam os homens um a um por debaixo das pernas da mãe maior para ganhar a justeza da guerra. Porque estamos a fazer ao contrário? Faz primeiro depois pensa. A Bissau Guiné só um tabuleiro em cima da mesa? Já no tabuleiro, mexer umas peças para ver o que acontece. Conseguir ir dormir de seguida. Ou cochilar um pouco, as negociações cansam. As avós outra vez a morrer. Matar a dormir.**

**Nossas fronteiras frouxam, Machos, então?**

**Perdoar os mercedes que carmassam a terra. Nós todos limpar dentro da cabeça nossos próprios mercedes. Perdoar os assassínios. Parentes. Nossos mortos ajudam. Três vezes atrás para saltar largo.**

**Aceitar o inaceitável. Ultrapassar o acontecido. Assim que procedem as mães.**

**Machos, a força delas vocês conhecem bem. Habitados. As mães chamam. Então??**

*Branca C. das Neves*  
[www.os-do-meio.blogspot.com](http://www.os-do-meio.blogspot.com)



Caixa para Ramos Horta

Cidadão do Mundo para os cidadãos no mundo da Guiné, nomeado:

Brilhos de macho com macho. Evitar. Repousar na astúcia-do-teatro-de-  
operações é o que chama a guerra. Destrói caminho. Dói. Desmancha.  
Pequenos os políticos do tabuleiro. Não concertam, não consertam, não.  
Estamos a ver.  
Luzir de farda. Deslumbres de passada, também temos todos. Bota pesada.  
Tudo maravilhoso sim, se não matar.

Cidadão do Mundo para os cidadãos no mundo da Guiné, nomeado:

Fazer caminho novo, para outros caminharem.  
Responsabilidade grave, sim. Estamos a ver. A voz das mães, das filhas, das  
avós: essa força. Chama então.  
Não adormecer a raiva. Embrulhá-la, nem pensar. Fazer com que transmude.  
Chamar essa força. A mesma aí dispersa, dentro GB, fora GB, nos FB, nos  
blogues, nas preces antes de dormir. Meninos.  
São os melhores filhos porque são os que vivem agora.  
A voz dos meninos. A voz dos muitos grandes guineenses. Exigem.  
Fazer os machos se entenderem. Mesmo que se tenha de sair pequeno. Custa.  
Fazer com que entendam. Custa. Pedir ajuda. Aplicar técnica. Entendimento.  
Desarmamento dentro. Dar estrada.  
Faz agora então. Inteligência apaziguadora. Activar isso.  
Mostrar já-já as flores da Guiné.  
O herói hoje é a força das Avós.

A força das avós empurra. Tem que se chamar.